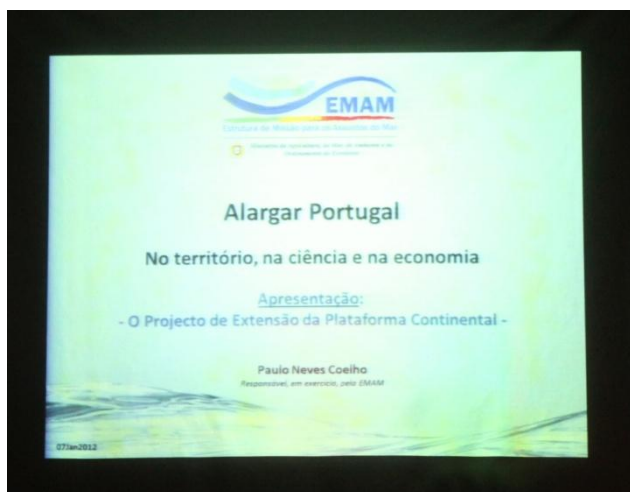


Visita ao ROV

Por Paulo Andrade - Associado da ANC e Presidente da ANMPN.

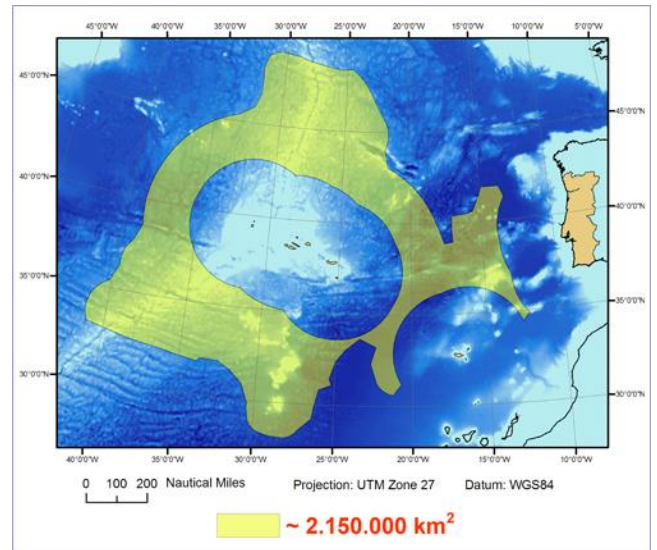
No início de um ano, que tem vindo a ser apontado por muitos como o ano de todas as crises, foi em boa hora que a ANC proporcionou aos seus associados uma visita ao ROV, equipamento que está a ser utilizado pela EMAM - Estrutura de Missão para os Assuntos do Mar, no Projeto de Extensão da Plataforma Continental. A visita ao ROV, que decorreu a 7 de Janeiro de 2012 na Escola Eletrónica de Paço de Arcos, foi precedida de uma apresentação subordinada ao tema **“Alargar Portugal – no Território, na ciência e na economia”** a qual teve lugar num anfiteatro completamente cheio (cerca de 90 pessoas). Num sábado de Janeiro, com um sol magnífico, um mar e um rio que convidavam ao lazer, ninguém faltou à chamada e o entusiasmo dos apresentadores, liderados pelo Dr. Paulo Neves Coelho, responsável em exercício pela EMAN, facilmente se propagou aos presentes que, com certeza, serão agora portadores e dinamizadores desta mensagem de esperança de **“Regressarmos ao Mar”** e de termos **“o Mar como Desígnio Nacional”**. Será de facto uma oportunidade de ouro para nos ajudar a sair da crise em que nos encontramos e de devolver a dignidade a um povo que, ainda hoje, é conhecido por der dado novos mundos ao mundo.



A presença na assistência de Sexa. o Secretário de Estado do Mar – Prof. Doutor Manuel Pinto Abreu – trouxe naturalmente um grande notoriedade ao evento. No entanto, esta presença, deverá também ser entendida por todos os nautas, como a importância que o Senhor SecMar deposita naqueles que já têm o mar como paixão, e que poderão vir assim

a operar como catalisadores desta campanha de divulgação e de promoção do aproveitamento do mar nas suas diferentes vertentes, tendo em conta a expectativa de alargamento da nossa plataforma de continental.

Efetivamente, a extensão da nossa plataforma continental, para além do aumento do território e do controlo marítimo, dará a Portugal a oportunidade de demonstrar no plano internacional o seu conhecimento e capacidade científico-tecnológica no domínio dos mares e das ciências do mar, e onde poderão vir a estabelecer-se iniciativas ímpares ao nível de I&D, em áreas como a hidrografia, geologia, geofísica e direito internacional. Por outro lado, contribuirá também para que Portugal se assumira cada vez mais como uma importante nação marítima europeia, constituindo, ao mesmo tempo, um legado para as gerações futuras que poderão vir a usufruir e a explorar esta vasta zona marinha.



Limites exteriores da extensão da plataforma continental de Portugal

A resposta por parte da Comissão de Limites das Nações Unidas à proposta entregue por Portugal em Abril de 2010, deverá ter lugar apenas em 2015/2016, mas o esforço de consolidação do levantamento efetuado, o início da exploração de recursos ligados ao mar que não dependem da extensão, bem como, a nossa preparação para a exploração futura de outros, são atividades já para amanhã, e terão de ser realizadas com o entusiasmo e a dedicação de quem acredita que, perante tantos sacrifícios, estes serão com certeza os ventos de feição para o “Porto Seguro” que nos devolverá a dignidade de nobre povo e de nação valente. Como também tem vindo a ser referido em sucessivas conferências sobre esta temática - **“Portugal deve explorar bem a riqueza marítima que tem ao seu alcance, porque sempre que o faz, a economia nacional cresce e, ao contrário, quando se afasta do mar, o país definha”**.

No final das apresentações, o nosso companheiro Zé Oliveira - Diretor da ANC, aproveitando a presença do Senhor SecMar na assistência, solicitou um ponto de situação sobre o novo Regulamento da Náutica de Recreio, cuja publicação tem vindo a ser sistematicamente adiada. Como resposta, o Senhor SecMar referiu que o departamento que assumirá a responsabilidade neste domínio deverá ser criado na Secretaria até ao próximo mês de Março, e que, naturalmente, o trabalho efetuado será considerado como uma boa base de trabalho, prevendo-se a publicação de uma nova edição do respetivo Regulamento até ao final do corrente ano.

Após as apresentações efetuadas no anfiteatro, e do período de perguntas e respostas, teve então lugar a visita ao Pavilhão onde se encontra o ROV em estado de “prontidão”. Neste local, foi possível aos participantes no evento terem um contacto próximo com o equipamento, receberem de um dos “pilotos” uma explicação sobre as capacidades ROV, bem como, assistirem a uma demonstração ao vivo, em ambiente de “piscina”, do seu funcionamento.

As quatro fotografias que se seguem, valem mais do que mil palavras...!



A cada um de nós, caberá agora pensar o que é poderemos fazer a partir de amanhã, diferente do que fizemos até hoje, no sentido de darmos o nosso contributo na ação e na divulgação desta mensagem de “regresso ao mar” (não vale fazer PowerPoints porque já existem aos milhares...) para que o Mar seja cada vez mais entendido e vivido por todos os portugueses como um desígnio que nos devolverá a dignidade e a independência nacional. É o nosso futuro e o das gerações vindouras que está em jogo e, por isso, o nosso empenho e determinação deverá ser total.

Saudações Náuticas,

Paulo Andrade er.imagine@gmail.com

Paço d’Arcos @2012.01.07